

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 5 de agosto

HINTZE RIBEIRO

Eil-o novamente volvido á sua patria querida, ao seio e convívio dos seus numerosos e dedicadissimos amigos e intemeratos correligionarios, esse vulto gigantesco da politica, cujo renome echôa em terras portuguezas e lá fóra, nos paizes grandiosos e civilisados, se impôz á consideração e ao respeito dos vultos mais em evidencia na Politica, na Finança. Os proprios chefes de Estado, mercê das altas qualidades que concorrem na individualidade insinuante e eminente do snr. Hintze Ribeiro, sê dignaram enviar-lhe os seus cumprimentos e convidal-o a sentar-se á sua meza em convívio pouco vulgar e por isso mesmo muito para considerar.

Eil-o novamente no seu posto de honra, assumindo o superior commando das suas disciplinadas e numerosas hostes, que jámais abandonou, quer nos campos de paz, quer no de guerra.

Eil-o retemperado de saude, coberto de gloria, apto, enfim, para entrar na luta pela defeza dos interesses e da integridade do seu paiz, com o concurso incondicional dos seus innumeros e dedicados correligionarios, que são outros tantos amigos com quem conta sem o mais insignificante temor de rebeldia, de insubordinação, de indisciplina sequer.

Hoje, depurado o veneno que subrepticamente minava a existencia do partido de que é querido e considerado chefe, nada ha a temer. O snr. Hintze Ribeiro a quem, apóz a alta e significativa recepção que teve no estrangeiro, o paiz acaba de fazer a mais estrondosa e brilhante manifestação de apreço e consideração politica e de sympathia pessoal, deve orgulhar-se do nome que a sua inconcussa honradez, de mistura com as faculdades de trabalho e a perspicacia intellectual fóra do vulgar, de que é dotado, lhe crearam, fazendo da sua personalidade uma das maiores

glorias portuguezas e um dos estadistas europeus mais em fóco. Não admira por isso que, desde o norte ao sul, desde Barca d'Alva a Lisboa, por toda a parte, emfim, onde a locomotiva que o conduzia teve paragem, accorressem os concelhos em peso a dar publico testemunho de admiração pelo elevado merito do nobre estadista que felizmente se encontra com a chefia do partido regenerador em Portugal.

E assim, em Barca d'Alva, Po-cinho, Tua, Pinhão, Regoa, Ermida, Penafiel, Ermezinde, Porto, Gaya, Ovar, Pampilhosa, Coimbra, Alfarellos, Pombal, Entroncamento e Lisboa, foram tantas, tão delirantes e tão sympathicas as manifestações de contentamento e de saudação pelo feliz regresso do nosso querido, illustre e sympathico chefe, que se podem e devem considerar caso unico nos annaes da politica portugueza.

Motivo de sobra é para nós, que assentamos, desde creança, praça n'esse glorioso exercito de regeneração, sem nunca tergiversamos no caminho, nem renegarmos a sua bandeira, orgulhar-nos por pertencer a um partido que tem como chefe o illustre homem publico e eminente estadista, o erudito parlamentar, o conceituado e proeminente orador, o inconcusso character e o intransigente politico que se chama Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

Por tal motivo, associando-nos a esse grandiloquo grito de saudação que, no dia d'hontem, se fez ouvir do norte ao sul do paiz e que não foi mais do que o sequito, ou melhor, a repercussão do de além-fronteira, dirigimos ao nosso inclito chefe, mui modestas mas sinceras felicitações, pelo seu feliz regresso, bradando: *Vem vindo seja o conselheiro Hintze Ribeiro.*

Hurrah pelo nobre chefe do partido regenerador.

Os alinhamentos

Emquanto que por toda a parte as municipalidades se empenham no alargamento das ruas, em Ovar é isto assumpto de tão pequena importancia, que não merece as honras de se pensar sequer n'elle por parte

de quem superintende nos negocios municipaes.

E' que os dirigentes do municipio, preocupados sem duvida nos muitos assumptos de transcendental alcance para o desenvolvimento material da nossa terra, nem tempo teem de volver um olhar commiserador para o que se está fazendo por essas ruas.

Trata-se dos alinhamentos. E o que veem a ser os alinhamentos? Uma vergonha para a terra ou um ultraje para os municipios, com permissão da camara.

Ha 10 annos a esta parte teem-se edificado centenas e centenas de predios urbanos e, apesar de não haver planta geral da villa, obedeciam em regra os alinhamentos aos dos antigos predios, sem prejuizo para o publico. Hoje continuam as novas edificações, graças á iniciativa particular, porém sem respeito algum pelas regalias municipaes. Dá-se a torto e a direito alinhamentos ou por onde muito bem querem os proprietarios, porque algum pezo tenham na balança da politica ou então por ignorancia crassa do mestre d'obra. Ora, para não fazermos tal juizo d'este empregado, temos d'acreditar evidentemente n'aquella hypothese com a aggravante ainda de tal abuso ser sancionado pela camara. Queremo-nos referir, além d'outros, a esse escandalossissimo alinhamento dado na rua da Fonte, que vimos pela primeira vez, na quinta-feira, quando por acaso alli passamos. Nada menos de 8 a 9 metros que avançou a nova edificação desde o antigo local até junto quasi da valleta, de sorte a ficar a largura da rua, que alli era de 14 metros approximadamente, reduzida a 5 se tanto!!! E' assombroso!!! Isto na Europa e no seculo XXI!

Isto hoje, que em bem da elegancia e da hygiene por toda a parte se cuida com interesse pelo alargamento das ruas! E' o progresso... de caranguejo a manifestar-se.

E ainda mais veremos. *Le monde marche.*

Antonio Nobre

(Conclusão)

Como todas as obras do homem vincadas da solene irradiação do genio ao «Só» não faltaram, antes os houveram em superabundancia, imitadores; isso chegou a constituir uma pseudo-escola rotulada do caracteristico de «sósistas», e onde algumas raras individualidades de merito se esterilizarão e perderam por falta do que se lhes tornava condição de vida:—personalidade e liberdade.

Assim no imponderal das ilimitações os sistemas planetarios cáem

vertiginosamente com seus planetas no infinito, planetas de que não temos a visão, obscuros e insisiveis porque o astro chefe lhes tira a luz!...

Decerto, que a imorredoura elegia de «A Pobre Tísica» unica em todas as modernas literaturas, nos comove ao choro ou até á lancinante melancolia; e se é logico o involuntario reflexo d'essa obra prima em composições poeticas de apropriado molde, mister se torna, em rigor, que o discipulo, ou cabotiniçe ou desapropriação voluntaria não venha dar-se-nos o triste espectáculo pelintra de imitador. Sob pena de cair-se depressa, e por uma só vez definitiva, no olvido e no desprezo—como acontece, e como ainda no caso aconteceu; escoando-se breve toda essa exoterica *claque* de meninos com olheiras de fadiga, escarando sangue e bebendo suspiros, pela enxurrada dos esgotos, até ficar varrido de seus aleijados acólitos—sempre belo e sempre amado o livro de Antonio Nobre, livro dos livros dos tristes, verdadeira Biblia do coração bem digna de figurar, como perduravelmente figura, na escassa galeria de uma epoca e de um povo;—galeria em que muito de bem e sem liga póde sê visto.

Dizendo-se, com algum acerto, que é condição do poeta a tristeza, houve quem visse unicamente a poesia no cipreste ou no chorão; e na mocidade, no riso largo e no sol fecundo nada mais que protóplasmas de qualquer gelida caveira, o que resulta sempre, por feticcio, uma vandálica mutilação da Arte.

Da falsa adopção de tal principio desatarem todos num descompassado e improprio diafasão de elegia afinado pelo choradismo; mas o dia, bo foi vêr-se com clara vista que os moços eram gente simples, de seu natural alegre, gente sã e cheia de appetites, exactamente como o comum dos humanos; e se lendo-os nos ficamos a imaginar Chaterton ou Manfredo, é que os não sabemos a uns, casados digerindo pacificamente o dote da consorte, a outros, nas suas repartições publicas folgados e nédios a roer no queijo burocrata. Mas por mais que fizessem, jámais taparam o rasgão por honde se lhe viam as ripas e as barbaças postizas; exageravam porque pouco e mal sentiam, isso matou-os, sem perda, justamente porque muito e superiormente sentiu na emissão do pensamento é que ficou em alto plano o poeta de que tratamos.

N'ele cada grito, cada lagrima, cada soluço, cada queda nos espinhos e cada esponja de fel—teem o cunho autentico da verdade—verdade que causa medo.

Eu não conheço, pelo menos nunca li, em verso, mais extraordinária e mais exata, como mais desolada nota auto-biografica, do que são,

aquelles agudissimos «Males de Antonio».

Foram escritos, para mim o tenho, com sangue, o coração do poeta saltou fóra do magro arcaboiço do peito, liquefez-se, e com a lingua, com os dentes, d'aquella tinta lavrou-se aquella sentença. E que sentença ó ide-a lêr! depois disse-me se não é assim que ela se presume escrita, dado que aquilo possa chamar-se escrever, senão antes cinzel de estatuario rasgando o marmore para nele de uma grande, de uma nova vida reviver!

Qualquer obra de arte sem sentimento e sem verdade—não tem grandeza; pôde ser linda e habilitada—mas não tem beleza.

Desde Camões a Garrett ha, na nossa poesia portugueza, um vácuo notavel que o nome de um homem de genio como Bocage não consegue por fórma alguma esquecer. Poetava-se muito, talvez mais do que hoje, e em regra todo o poeta era um tolo inocente ou um faminto acomodaticio. Estava na memoria de todos que Antonio José o queimára a inquisição por certas allusões mordazes; assim, as líras limitavam-se ou a perseguir as Tágides e as ninfas dos bosques, ou a celebrar servilmente os jubilos da corte, da fidalguia, e dos mosteiros. Eram occupaões solazes em que sempre se ganhava e em que a prejudicada unica era a Poesia, salva apenas pela valvula de escape, em bons poetas, do misticismo e do amor. Posteriormente, o proprio Garrett fazendo versos lindissimos, verdadeiras joias de requintada arte, nem por isso deixou de ficar sendo o que foi sempre como literato, como homem do mundo, e como politico: um diletanti de genio.

Ora esse ciclo escuro, desde Camões a Garrett é a epoca critica da nossa poesia, contaminada das mil affectações da epoca, e reproduzindo-a cenicamente em tantos poemas e poemetos ignobéis, em necessidades e frioleiras que na leitura, hoje, se toleram apenas como estudo dos costumes e da sociedade do tempo.

Todos lhe sofreram a influencia deleteria, alguns, para se-lhe eximirem um tanto, acolheram-se ás traduções dos mestres latinos e ao poema heroe-comico vasado nos moldes de Boileau;—nenhum d'elles possuiu caracter de pensamento, nenhum d'elles fez da poesia a transmissora das grandes e serias paixões humanas, por isso de bons engenhos como Garção e Diniz pouco e trivial nos ficou.

O defeito da affectação e o radicalismo estreito das escolas é tambem dos nossos dias, e com os mesmos deploraveis resultados:—Antonio Nobre subtrahiu-se-lhe ousadamente e sinceramente, foi ele proprio com galhardia, e teve em elevado quilate requesitos que o impõem á nossa admiração e ao nosso carinho.

A sua technica espontanea e simples ajusta-se-lhe de natureza como um ligeiro e ductilissimo *maillot* com uma suavidade, uma espiritualidade notaveis e raras.

E o seu véo de tristeza, tão de mo peito, seus dizeres tão maviosos e portuguezes, sua tamanha saudade e sua tão real desgraça, a delicada nobreza com que em tudo se nos revela, fazem, em tudo, de Antonio Nobre um dos poucos poetas que se leem sempre—e sempre com singular agrado e comoção.

Ovar, julho de 1905.

Antonio Valente.

NOTICIARIO

Jubileu de Perciuncula

Foi grande a concorrência de fieis que nos dias 1 e 2 do corrente assistiu na capella da Senhora da Graça ao Jubileu da Perciuncula, com indulgências plenarias para os irmãos da Ordem Terceira de S. Francisco.

Dias Simões

Acaba de ser collocado, em commissão, na repartição de fazenda d'este concelho, o nosso particular amigo Antonio Dias Simões, o que nos é grato registar.

Associação de Soccorros Mutuos

Não podendo funcionar no ultimo domingo por falta de numero legal de socios a assembleia geral da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense, para ser ou não sancionada a nomeação do facultativo, ficou a mesma assembleia convocada para hoje, pelas 11 horas da manhã, na sede da Associação, que funcionará com o numero de socios que comparecer.

Laraplos

Tem-se praticado ultimamente na Ponte Nova alguns roubos pela calada da noite, assaltando-se varias casas. Providencias á auctoridade administrativa.

Fallecimento

Acommettida da tuberculose, finou-se ante-hontem a snr. Margarida da Silva, esposa do snr. José d'Oliveira Bello, e cunhada e tia dos nossos amigos Bernardo e Manoel Maria André d'Oliveira.

Pezames.

Notas a lapis

Já se encontra entre nós, de regresso do seu passeio pela Hespanha, o nosso excellent amigo, dr. Gonçalo Huet de Bacellar.

—Tem ultimamente experimentado sensiveis melhoras dos seus incommodos, com o que muito nos congratulamos, o nosso dedicado correligionario snr. Placido d'Oliveira Ramos, digno juiz de paz d'este districto.

—Passa incommodado da saude o nosso bom amigo Abel Pinho, secretario da camara municipal. Estimamos suas melhoras.

—Partiram segunda-feira para Luzo e Curia os snrs. Antonio Baptista Zagallo dos Santos e Manoel Valente d'Almeida, indo este acompanhado de sua esposa e de seu filho Alvaro.

—Esteve alguns dias entre nós, partindo já para o Porto, o nosso amigo Padre Manoel Soares.

—Regressou ha dias de Vizella, com sua esposa, o nosso amigo Antonio Rodrigues Aleixo.

Noticias do Furadouro

Foi muito diminuta a pesca na costa do Furadouro na finda semana. Desde quinta-feira o mar tem-se conservado agitadoissimo, não havendo memoria d'uma agitação semelhante á d'aquelle dia.

—Principiam a afluir a esta praia os banhistas. Ultimamente chegou com sua familia o delegado de Estarreja, dr. Alberto Ponces de Carvalho.

Exames

Principiaram hontem na escola official do Conde de Ferreira d'esta villa os exames d'instrução primaria do 2.º grau para os alumnos d'este concelho, Espinho e Feira.

Querem segurar a vida?

Recorram á *Mutual Life*, indubitavelmente a companhia que maiores garantias e melhores vantagens dispensa na actualidade aos seus associados. São tão convidativas essas garantias e vantagens, claramente expressas no prospecto geral, que a todos é accessivel a entrada na companhia, o que equivale a dizer que a todos é facil segurar a sua vida por maior ou menor importancia.

Varias são as fórmulas do seguro. Hoje encetamos a indicação da *ordinaria* e assim iremos fazendo chegar cada d'essas fórmulas ao conhecimento dos nossos leitores.

Seguro ordinario. É um contracto pelo qual, mediante o pagamento de um premio previamente determinado de accordo com a idade do segurado e com a importancia do capital que se segura, a companhia se obriga a pagar um certo capital ao beneficiario designado na apolice, ou na sua falta aos herdeiros do segurado após a morte d'este, em qualquer epocha em que ella se dê, ainda mesmo que o segurado fallecesse no dia immediato ao do pagamento do seu primeiro premio.

O premio pôde ser pagavel durante toda a vida do segurado e n'esse caso denomina-se o *seguro ordinario de vida*, com pagamentos vitalicios, ou então durante um certo numero de annos, caso em que é designado pelo nome de *seguro ordinario de vida com pagamento limitado*.

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio da quarta pagina.

Publicações

Recebemos as seguintes obras que agradecemos ás respectivas casas editoras:

Da empresa de publicações economicas a *Lisbonense* com sede em Lisboa, P. da Alegria, 29, o fasciculo n.º 23 de «O Conde de Monte-Christo», por Alexandre Dumas, e o n.º 12 de «A mulher do bandido» e «Através da Siberia», custando as modicas quantias, aquelle de 30 réis e estes de 20 réis.

—Da sociedade editora da empresa «Historia de Portugal» *Livraria Moderna*, sede R. Augusta 95, Lisboa, os fasciculos n.ºs 256 a 260 inclusive das «Maravilhas da Natureza», descripção completa e popular das raças humanas e do reino animal, devida á penna de A. E. Brehm. Preço de cada fasciculo 60 réis.

—Dos editores *Belem & C.*, Lisboa, os fasciculos n.ºs 31 a 33 inclusive do commovente romance de Emile Richebourg «A Avó». Cada fasciculo 40 réis.

—Do editor João Romano Torres, Lisboa, os tomos 7.º e 8.º de «As mil e umas noites», interessantes contos arabes que quanto mais se lêem maior curiosidade despertam. Cada tomo 100 réis.

BIBLIOGRAPHIA

UM LIVRO PRECIOSO

Temos sobre a nossa banca de trabalho um bom livro, devido á penna d'um padre erudito e illustrado, que tem sabido conquistar, á força de talento e de trabalho, um lugar proeminente no nosso meio scientifico. Amadeu de Vasconcellos (Mariotte) está fazendo em Portugal o que o sabio Maigno fez em França: lucta pela evangelisação da sciencia e pela vulgarisação dos processos scientificos e industriaes que são como que as asas do progresso.

O livro intitula-se «O Anno Scientifico e Industrial» escripto n'uma linguagem singela, captivante e despretenciosa. A parte material do livro não arrega em nada ao *L'Année Scientifique et Industriel* do grande vulgarisador scientifico — Luiz Figuier.

Mariotte que abrilhantára quotidianamente e por alguns annos o jornal catholico a «Palavra» com a secção scientifica — *Sciencia para todos*—ainda hoje é a figura principal que infatigavelmente trabalha, norteado pelo mesmo ideal, na revista coimbrã *Estudos Sociaes*.

O livro do padre *Mariotte* tem 400 paginas de texto e 100 gravuras esplendidas na sua nitidez.

Li d'um folego as primeiras 200 paginas e tive o prazer de acompanhar o auctor, verdadeiro *touriste* scientifico severo, sagaz e minucioso que faz com escrupulo o arrolamento de todas as descobertas do anno de 1904, no vasto dominio das sciencias positivas: Descreve o barulho que despertou nos «vigias do céu» como *Mariotte* chama os astrónomos, a proposito do augmento das manchas e actividade do sol; em seguida tambem não se esquece de fazer o inventario dos novos cometas e estrellas descobertos em 904.

Os imaginarios raios N, descobertos por *Blondlot*, sabio francez, tambem tem o seu lugar nas paginas do livro em questão; o *radium* que tanta celeuma despertou no mundo scientifico, é minuciosamente estudado por Amadeu de Vasconcellos, para quem o apparecimento d'este corpo «foi o maior ponto de interrogação posto em frente d'esta epocha que quasi julgava omnisciente nos arcanos do Universo.»

Os *segredos da materia* formam a parte mais suggestiva de todo o livro. Alli vêem-se cahir por terra as theorias que ha meio seculo entravam no dominio da sciencia e que tam profundamente foram estudadas pelo sabio padre, jesuita, Sechi.

Mariotte não se intimida de *remar contra a maré*, dando a Guerra Junqueiro a proporção devida ao seu talento como poeta, mas rasga-lhe a mascara que o mostrava ao povo portuguez como um sabio no dominio da sciencia experimental.

Trata dos novos inventos no dominio da telegraphia, da aerostação, da photographia, da medicina, pharmacopêa, etc., etc.

É um livro magnifico e que abre um parenthesis de interesse na *Bibliographia* ligeira, apocada, minucula e piegas dos nossos escriptores *romancomanticos* e *anephelebaticos*.

Quem como nós conhece o talento do Padre Amadeu Cerqueira de Vasconcellos não pôde deixar de ver deante do auctor do *Anno Scientifico e Industrial* um futuro brilhante no meio dos homens que em Portugal tem luctado pelo derr-

mamento da sciencia, da verdade e da luz.

Agradecemos penhorados a amabilidade da offerta.

CHRONICA DE S. VICENTE

A' hora em que escrevemos estas *mal notadas linhas*, como n'outro dia dizia a sua mãe em calão estafado, um mancebo que morria de saudades da sua querida terra, quando se via opprimido debaixo do arreo militar, na fôrma, sob as ordens bruscas do seu commandante, está buscando uma chuva miuda, está rendosa, que é, como dizem os nossos lavradores, que a vinham encomendando ha semanas, um verdadeiro maná, que do céu está pingando nos seus milharões.

Agora dão elles férias á sua lucta, contentes e satisfeitos pela chuva vir tirar-lhes das costas o trabalho das regas, que estava sendo de dia e de noite, sem descanso, e também proporcionaram ao corpo, moído e ralado de pezássimos trabalhos, o descanso de que muito precisa e que ha tempos vinha reclamando.

Pena é que a chuva venha acompanhada por um vento travesso, que se regala de estender por terra os milhos, que a sequeira passada não deixou lançar raízes bem fundas, afim de poderem resistir aos vendavaes porvir.

O vinho, que é muitíssimo menos do que o do anno preterito, também se estava resentindo da falta de chuvas e provavel é que o pintor, que apenas appareceu d'onde aonde, comece azafamadamente os seus serviços, apresentando-nos em poucos tempos muito adeantada a sua obra.

—De Vizella, onde passou um mez em tratamento, regressou á sua casa de Cassemes, o nosso amigo snr. José Francisco Herdeiro, que acaba de seguir para o Gerez, afim de fazer uso das suas afamadas aguas, d'onde ainda voltará a Vizella a concluir o tratamento que pela medicina lhe foi imposto. O nosso amigo acha-se actualmente consideravelmente melhor e espera, graças á rigorosa dieta a que se sujeitou, deixar a patria lá para os fins do anno e partir para Manaus, afim de retomar a direcção da importante casa commercial, que possui n'aquella cidade brasileira.

Que regresse cheio de vida, são os nossos desejos sinceros.

—Para o Algarve, em viagem de recreio, afim de assistir ás manobras das esquadras inglezas na bacia de Lagos, devem partir por estes dias os nossos amigos snrs. Joaquim Alves da Cruz e Antonio Alves da Cruz, importantes capitalistas e honrados commerciantes da praça de Manaus.

—Da sua *tournee* pelo norte, já regressou á sua casa da Torre o nosso prestante amigo snr. João Fernandes Braga, acreditado commerciante da praça de Lisboa, o qual é conhecido aqui pelos serviços relevantes, que n'aquella cidade de boa vontade presta aos nossos conterraneos pelo titulo honroso de *consul de S. Vicente*.

—As obras de douramento na capella-mór da nossa igreja, mandadas fazer a expensas dos importantes benemeritos d'esta terra, ex.^{mos} Manoel Rodrigues d'Oliveira e esposa D. Cici Amelia Teixeira d'Oliveira, vão muito adeantadas, e já nos deixam ver que ficam ao agrado dos interessados, o que para nós é a maior das satisfações e a mais regosijante das alegrias.

Quando a obra foi adjudicada ao empreiteiro snr. Paula, fizeram-nos

d'elle as melhores referencias, ficando nós verdadeiramente impressionados com os trabalhos de valor no palacete do snr. Guterres, onde todos—os da arte e os de fóra d'ella—são unanimes em confirmar as suas muitas habilitações e a sua boa vontade de cumprir os tratados que fez. Esperamos, pois, que no fim da obra da igreja poder, sem remorsos de consciencia, e sem faltar á justiça e á verdade, corroborar o que hoje aqui dizemos, e poder dizer do snr. Paula o que sem favores se deve dizer d'um artista sério, honesto e honrado.

—Na escola official do sexo masculino, d'esta freguezia, fizeram exames de primeiro grau, a que presidiu, como delegado do digno sub-inspector d'esta circumscripção escolar, o illustrado professor de Cucujães, snr. Antonio Ferreira d'Almeida, os seguintes alumnos:

Felicidade Ayres Rebello, e Maria Gomes de Pinho, que obtiveram a classificação de *Optimo*, Rosalina Emilia dos Reis, que teve um *Bom* e Rosalina Luiz d'Andrade um *suficiente*. Estas alumnas foram leccionadas e apresentadas pela digna e illustrada professora d'aqui, ex.^{ma} D. Bernarda Maria de Jesus.

O intelligente e activo professor, snr. Ribeiro da Silva apresentou os seguintes alumnos, que leccionou:

Durbalino Gomes dos Reis, José Alberto da Rocha, Seraphim Gomes dos Reis e Seraphim Pereira Guimarães, que tiveram a honrosa classificação de *Optimo*, Antonio Maria d'Oliveira, Constantino Alves da Cruz, Jayme Alves da Cruz, José Philippe Santhiago dos Santos, Manoel Dias de Rezende e Manoel Joaquim Brandão, que ficaram com um *Bom*.

No mesmo dia e na mesma escola também fez exame um alumno apresentado pelo habil professor de Vallega, cujo nome e cuja classificação o nosso informador nos não deu.

Aos zelosos professores de S. Vicente, a quem sobejam recursos para distinctamente se desempenharem da sua benemerita missão, e cuja competencia acaba de ser mais uma vez cabalmente e eloquentemente provada, os nossos sinceros e bem merecidos parabens, e exalá que nos annos a vir possam dar provas do seu trabalho, da sua energia e da sua actividade profissional como de ram no anno que expirou.

Nós que sabemos as difficuldades com que luta um pobre professor para ferir o lume da sciencia em intelligencias juvenis, fechadas aos conhecimentos mais triviaes, avaliamos a satisfação d'elles ao ver, pelo menos, compensados os seus esforços de todos os dias e os seus esforços de todas as horas, na approvação dos seus alumnos nos exames finais, a que os sujeitou.

Só quem lida com crianças, naturalmente distraídas e procurando sempre forrar-se ás vistas do seu professor para fazer toda a sorte de travessuras, proprias da sua idade infantil, é que pôde fazer um juízo mais ou menos approximado das canceiras d'um anno inteiro para levar a exame um só alumno. Por isso é que os animamos com todas as veras da nossa alma e, com toda a alegria do nosso coração, a continuar na sua cruzada benéfica e benemerita de desbravar intelligencias incultas, para bem merecerem da sociedade e da Patria.

Ninguém.

Annuncios

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartorio do escrivão substituto — Lopes — correm editos de 30 dias contados da segunda publicação do respectivo annuncio, citando Manoel d'Oliveira, casado, lavrador, do logar do Outeiro da Marinha, freguezia de Vallega, da Comarca d'Ovar, mas ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia do dito Juizo, posterior ao praso dos editos, ver accusar a citação e seguir os demais termos até final da acção ordinaria que contra elle e sua mulher Anna d'Oliveira, move o commendador Luiz Ferreira Brandão, viuvo, proprietario, da rua das Ribas, da villa d'Ovar, como representante de seu filho menor, pubere, Manoel Maria Ferreira Brandão, na qual allega: que seu filho é senhor e possuidor d'uma propriedade de terra lavradia e mais pertencas denominada o Outeiro da Marinha, sita no logar d'este nome, da freguezia de Vallega; que este predio em 11 de junho de 1861 entrou na escriptura de renovação de emprasamento feita pelo hoje conselheiro Joaquim d'Almeida Correia Leal e esposa, a José d'Oliveira Rangel e mulher, do Outeiro da Marinha, e demais consortes ali declarados, sendo o quinto item d'esse praso aforado aos emphyteutas Francisco Soares Pinto e mulher, do dito logar; que os reus são senhores e possuidores de um predio de casas com cortinha de terra lavradia, a confinar do poente com o predio do auctor; que este predio dos reus em 11 de junho de 1861, entrou, entre outros, na escriptura de renovação de emprasamento acima declarada; que no canto sul-poente e contiguo ao caminho da estrada de Mourão e é estrema entre o predio dos reus e do auctor, foi feito depois da dita renovação de emprasamento um coberto ou casa de alpendre que hoje ali se vê unida á antiga casa do predio dos mesmos reus; que a estrema entre o predio que é hoje do auctor e o predio que é hoje dos reus sempre foi e é ha mais de 50 annos uma linha recta de norte a sul e do sul a norte, tirada da quina do muro dos mesmos reus ao norte; que esta estrema em linha recta do predio dos reus e o do auctor, é indicada pela parede da casa dos mesmos reus ao sul, pela parede do muro ao norte e ainda por arvores plantadas no predio d'aquelles ao correr da mesma estrema, e ao correr das referidas paredes; que estes predios de reus e auctor se acha-

vam estremados, demarcados ou delimitados entre um e outro por marcos, paredes e arvores, e pela elesação que fazia o predio dos reus sobre o do auctor, formando tudo uma estrema em linha recta viva; que por contracto de sublocação feita entre a ré e um arrendatario do predio do auctor a ré tomou de arrendamento o predio d'este e em setembro de 1904 ella destruiu e arrancou um marco e alguns signaes divisorios que estabeleciam a linha recta ou estrema entre os dois predios, e vindo com esta para dentro do predio do auctor, da verdadeira estrema que fez desaparecer um metro e 96 centimetros; que a área de terreno que a ré usurpou ao auctor é a comprehendida entre a antiga e verdadeira estrema formada pela linha recta tirada da parede da casa dos reus ao sul para a parede do muro dos mesmos ao norte, e os pontos divisorios agora estabelecidos pela ré sem consentimento do auctor, e esta área assim formada é propriedade exclusiva do auctor; que a ré é useira e veseira na pratica de alterar ou destruir as estremas ou limites entre os seus predios e os dos vizinhos; que auctor e reus são os proprios em juizo e partes legitimas; e conclue por pedir que a presente acção seja julgada procedente e provada, e por meio d'ella deve o auctor ser declarado senhor e unico proprietario da área de terreno que lhe foi usurpada ou tomada, e os reus condemnados a restituir-lh'a, reconhecendo-o como seu unico dono, com todos os seus rendimentos que se liquidarem em execução de sentença, nas custas e procuradoria.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque, sendo-o, se farão nos dias immediatos se também o não forem, e sempre no Tribunal Judicial, sito na Praça d'Ovar, pelas 10 horas da manhã.

Ovar, 11 de julho de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direiro,
Lobo Castello Branco.

O escrivão substituto,
Amadeu Soares Lopes.

(533)

Seminaristas e Ecclesiasticos !

Maria d'Oliveira da Graça, costureira, do logar de Cimo de Villa, d'Ovar, encarrega-se de fazer qualquer obra de vestuário pertencente a ecclesiasticos—como batinas, sobrepelizes, barretes, etc. Garante o seu bom acabamento e por preços muito mais baratos do que no Porto ou em outra qualquer parte.

4

A DISCUSSÃO

THE MUTUAL LIFE INSURANCE COMPANY OF NEW-YORK (Fundada em 1843)

PRESIDENTE — RICHARD A. M. CURDY

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

Director geral — Ruy d'Orey
Director consultor — José Adolpho de Mello e Souza
Agente em V. N. de Gaya — José Marques d'Oliveira Reis

Director no Norte — Bernardo Pinto Abrunhosa
Inspector — Antonio Nicolau d'Almeida
Agente em Ovar — José Luiz da Silva Cerveira

BANQUEIROS — EM LISBOA: Orey, Antunes & C.ª — NO PORTO: J. M. Fernandes Guimarães & C.ª

Valores de garantia superiores a réis 450.000:000\$000 (quatrocentos e cinquenta mil contos)

A mais antiga da America, a maior, a mais poderosa e a mais rica do mundo

Nunca desde a fundação da MUTUAL LIFE se patenteou por uma forma mais positiva a aprovação do grande publico aos métodos adoptados e aos resultados obtidos por ella.
Vê-se pelo 62.º relatório d'esta Companhia que no ultimo anno se passaram 109.967 apólices de novos segurados, attingindo uma cifra de 231.508:288\$000, o que fez com que o risco passasse no mesmo anno de réis 1.445.228:681\$000 para 1.547.611:660\$000. Este augmento, quer no numero, quer no valor do capital, foi muito maior do que em qualquer das annos anteriores.
Os numeros adiante indicados provam em irrefutavel eloquencia o extraordinario progresso d'esta Companhia.

Fundos disponíveis				Reservas			
A Companhia possui:				1. ^a Quantia exigida por lei para fundo de reserva para pagamento de todos os riscos de seguros da companhia na conformidade do certificado de New-York anuance de cumprimento, pagamento de seguros vencidos			
				2. ^a Fundo contingente de garantia para pagamento de futuros dividendos, as apólices hoje em vigor e pagaveis na sua sêde como consta das respectivas apólices			
				3. ^a Fundo para os dividendos immediatos pagaveis no anno immediato seguinte			
				Fazendo o total das reservas como Companhia Mutua			
				Pagamentos e accumulacões			
				1. ^o Pagamento a segurados			
				2. ^o Pagamento por qualquer outro motivo			
				Pagamentos totaes			
				Excesso da receita accumulada			
				Total dos pagamentos e accumulacões			
				Pagamentos e accumulacões			
				Dezembro, 1903			
				Dezembro, 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 1904			
				Augmento em 190			